

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Maísa Cecília da Silva Reis (IC), Thiago Araújo Batista (IC), Ellen Kelrye Ferreira Reis (IC), Jariete Ferreira de Oliveira (IC), Danielly Bandeira Lopes (PQ), Thatiane Marques Torquato (PQ)*

PIBIC-EM

Câmpus Águas Lindas de Goiás

* e-mail do pesquisador: Thatiane.torquato@ifg.edu.br

Palavras Chave: Primeiros Socorros; Capacitação de Servidores; Educação Infantil

Introdução

Apesar de sua grande relevância, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre essa temática. Tal fato pode ser constatado em estudo realizado por Zonta et al. (2017) que evidenciou que servidores da educação ao presenciarem algum acidente escolar se sentem na necessidade de intervir e tentar ajudar, porém muitos se sentem despreparados para prestarem os primeiros socorros. Diante disto, desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo principal identificar o nível de conhecimento teórico dos servidores da educação do município de Águas Lindas, pré e pós-treinamento de primeiros socorros.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada no município de Águas Lindas de Goiás com participação de 81 servidores. Os dados foram coletados em 6 etapas: 1-roda de conversa online para apresentação da proposta de estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2- Aplicação de dois questionários, para caracterizar a amostra do estudo e avaliar o conhecimento teórico prévio dos servidores em relação aos primeiros socorros; 3- Aplicação do treinamento teórico sobre primeiros socorros; 4- Aplicação do mesmo questionário da etapa 2 para avaliar o conhecimento teórico obtido logo após o treinamento; 5- Reaplicação do questionário da etapa 2, após um mês do término do treinamento, para avaliar o que os servidores fixaram de conhecimento; e 6- Esclarecimento das dúvidas e avaliação do curso.

Resultados e Discussão

A maioria dos participantes era de monitores (37%), com idade média de 39,8 anos e tempo médio de serviço na educação de 12 anos, 56,4% nunca tiveram curso de primeiros socorros e 49,3% já teve que socorrer algum aluno. As médias de acertos nos questionários aplicados logo após a finalização

do treinamento (59,42) e um mês após a finalização do treinamento (60,06) aumentaram em comparação à avaliação feita antes do início da capacitação (43,07) (Tabela 1). O teste t pareado mostrou que a média de acertos entre o primeiro questionário e o segundo foram diferentes ($t(80) = -17,304, p=0,00$). Da mesma forma entre o primeiro e o terceiro questionário ($t(80) = -17,318, p=0,00$). Ou seja, a média de acertos no segundo e terceiro momentos, após a capacitação, foram significativamente maiores que antes da capacitação.

Média de acertos		
Questionário 1	Questionário 2	Questionário 3
43,07	59,42	60,06

Tabela 1: médias de acertos dos participantes.

Conclusões

Apesar de não ter sido realizada parte prática, devido às questões pandêmicas atuais, o presente estudo demonstrou diferença na média de acertos antes, logo após o treinamento e um mês após treinamento em primeiros socorros, sendo significativamente maior nos dois últimos momentos. Dessa forma, é possível a realização de capacitações de servidores da educação, de modo a atender as demandas legais e, a minimizar os agravos aos discentes que venham a necessitar de atendimento em primeiros socorros.

Agradecimentos

Agradecemos por todo o trabalho árduo da equipe para que esse projeto fosse possível e em especial, às orientadoras Thatiane e Danielly. Agradecemos a todos os servidores da educação por participarem e ao CNPQ pelas bolsas concedidas.

ZONTA, J.B., et al. **Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2019;27:e3174. São Paulo, Brasil.